

» MARIANA SARAIVA

Hoje é Dia de São Jorge, um dos santos mais populares do Brasil, e um dos únicos queridos tanto pela Igreja Católica Apostólica Romana, quanto pela Igreja Ortodoxa e também pelas religiões de matrizes africanas, onde é conhecido como Ogum ou N'kosi. Aqui no Distrito Federal é notória a presença do santo guerreiro. Há igrejas e devotos espalhados por toda a capital, que hoje celebram a força de São Jorge diante das batalhas e obstáculos da vida.

O santo ganhou notoriedade pela incansável dedicação ao cristianismo, marcado por perseguições, milagres e uma fé inabalável no poder divino, se tornando, assim, um símbolo de superação e alento nos momentos difíceis. A bacharel em direito Márcia Gargalhoni, de 45 anos, cresceu vendo a tia e a avó fazendo rituais de fé para São Jorge, e por influência delas, trilhou o caminho da fé em Jorge. Ela se mudou para Brasília em 2013, manteve viva a devoção e fez uma bela homenagem ao santo. "Eu e meu marido somos muito devotos, inclusive o nome do nosso filho é Jorge em homenagem ao santo", contou.

Ao longo da vida, Márcia diz ter vivido experiências que só fizeram aumentar sua fé. São Jorge a ajudou a ultrapassar um dos momentos mais difíceis da vida dela. "Em 2014 meu marido teve uma doença chamada trombofilia do mediterrâneo, que o fez infartar. Ele precisou passar por duas cirurgias e, na terceira, eu já estava desesperada, porque achava que ele não ia resistir. No dia do procedimento, ele estava internado no Hospital Alvorada, eu, muito angustiada e com medo pensei: 'preciso ir a uma igreja rezar para São Jorge'. E fui em uma paróquia católica em frente ao hospital, e quando entrei algo me disse para olhar para o lado e, quando olhei, era uma imagem de São Jorge, e eu comecei a chorar muito. Aquilo para mim foi um sinal de que ele cuidaria de tudo", disse, emocionada.

O marido de Márcia foi curado, mesmo com a equipe médica alertando sobre a chance de 10% de ele sobreviver e sobre a gravidade do caso. "Depois, fui ao Rio de Janeiro e levei um coração, que se compra em casas de umbanda, para agradecer a São Jorge por ter cuidado do meu marido. Tudo o que peço a São Jorge eu alcanço. Fazemos questão de ir todos os anos para a festa de São Jorge no Rio de Janeiro", afirmou a devota.

Carioca com raízes brasilienses, Roberto Silveira, 65, sempre teve contato com a figura de São Jorge por conta da presença marcante do santo no Rio de Janeiro. "Vindo para Brasília, a minha sogra sempre foi devota de São Jorge e isso aguçou mais ainda a minha devoção e admiração, inclusive ela me deu uma imagem do santo, que tenho há 40 anos", contou Roberto.

Roberto tem uma conexão muito forte com o santo, o que segundo ele, o leva a ter uma ideia diferenciada das coisas, inclusive dos obstáculos e adversidades da vida.

Uma situação que me marcou muito foi o nascimento da minha filha. Quando a minha mulher ficou grávida, ela tinha sofrido recentemente um aborto espontâneo. No decorrer da gravidez, ela teve toxoplasmose (doença infecciosa causada por protozoário), e eu tive rubéola e a gente firmou uma corrente muito forte com São Jorge pedindo que tudo desse certo com o nascimento da minha filha. Havia o risco de ela nascer com alguma seqüela por conta da doença da minha esposa, mas graças a Deus, ela nasceu bem. Esse é apenas um dos vários registros que posso citar sobre a mão de São Jorge na minha vida", relatou o carioca.

Tudo em volta de Roberto tem o santo guerreiro como amuleto. "Eu tenho mais de 30 camisetas de São Jorge, todos os meus carros têm um adesivo de São Jorge, o meu cachorro tem a medalha com a imagem dele, os meu netos e os meus filhos, todos carregam a imagem dele. Inclusive, os meus dois netos saíram da maternidade com um body de São Jorge", ressaltou.

Festividades

O monsenhor Agápios Al Sayegh da Igreja Ortodoxa Antioquina de São Jorge, no Lago Sul, contou que grande parte dos frequentadores do templo são devotos, e sempre se reúnem durante as festividades feitas para celebrar o Dia de São Jorge. Hoje, a paróquia ortodoxa São Jorge e Expedito, na Ceilândia, faz a tradicional procissão e missa em homenagem ao padroeiro da igreja.

A servidora pública, Adriana Reis, 49, lembra que ficou dois anos afastada do trabalho por conta de uma depressão profunda. Nesse período, o santo guerreiro foi fundamental para que ela conseguisse seguir em frente. "Por conta da separação de um casamento de nove anos, eu me afastei da espiritualidade e caí na depressão. Até então não conhecia a Umbanda e não conhecia Ogum. Conhecia São Jorge da igreja católica, mas não tinha nenhuma ligação com esse santo", relatou.

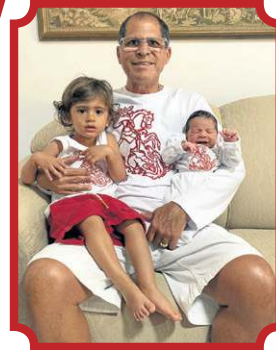
O primeiro contato de Adriana com Ogum foi em um terreiro de Ceilândia, onde a mãe de santo era de Ogum. Ali, ela encontrou forças para superar os problemas de saúde. "Foi este orixá que devolveu o meu discernimento e me resgatou como ser humano. Depois, me tornei devota e umbandista." O encontro com o orixá guerreiro foi tão transformador que Adriana se batizou na Bahia e se tornou mãe de santo há quatro anos. Ela tem o próprio terreiro e o padrinho é Ogum.

DIANTE DOS OBSTÁCULOS DA VIDA E PARA ABRIR OS CAMINHOS, SALVE JORGE! BRASILIENSES RELATAM EXPERIÊNCIAS DE GRAÇAS ALCANÇADAS APÓS CLAMAREM POR OGUM



Fotos: Minervino Júnior/CB/D.A.Press

Arquivo pessoal



Roberto Silveira, 65 anos, vestido com a camisa de São Jorge com os dois netos

A servidora pública, Adriana Reis, 49 anos



Arquivo pessoal



Quem foi São Jorge?

Conhecido como São Jorge, Jorge da Capadócia ou Jorge de Lida, o santo nasceu por volta do ano 280 d.C. na região da Capadócia, onde hoje é a Turquia. Ele ingressou no exército do Império Romano de Diocleciano e foi morto em 303 d.C ao se negar a matar e a perseguir cristãos. A morte de Jorge teria sido uma ordem direta de Diocleciano que mandou que ele fosse decapitado em 23 de abril, supostamente na cidade de Lida, em Israel, data escolhida para homenagear o santo.

ORAÇÃO A SÃO JORGE

EU ANDAREI VESTIDO E ARMADO COM AS ARMAS DE SÃO JORGE PARA QUE MEUS INIMIGOS, TENDO PÉS NÃO ME ALCANCEM, TENDO MÃOS NÃO ME PEGUEM, TENDO OLHOS NÃO ME VEJAM, E NEM EM PENSAMENTOS ELES POSSAM ME FAZER MAL. ARMAS DE FOGO O MEU CORPO NÃO ALCANÇARÃO, FACAS E LANÇAS SE QUEBREM SEM O MEU CORPO TOCAR, CORDAS E CORRENTES SE ARREBENTEM SEM O MEU CORPO AMARRAR. JESUS CRISTO, ME PROTEJA E ME DEFENDA COM O PODER DE SUA SANTA E DIVINA GRAÇA, VIRGEM DE NAZARÉ, ME CUBRA COM O SEU MANTO SAGRADO E DIVINO, PROTEGENDO-ME EM TODAS AS MINHAS DORES E AFLIÇÕES, E DEUS, COM SUA DIVINA MISERICÓRDIA E GRANDE PODER, SEJA MEU DEFENSOR CONTRA AS MALDADES E PERSEGUIÇÕES DOS MEUS INIMIGOS. GLORIOSO SÃO JORGE, EM NOME DE DEUS, ESTENDA-ME O SEU ESCUDO E AS SUAS PODEROSAS ARMAS, DEFENDENDO-ME COM A SUA FORÇA E COM A SUA GRANDEZA, E QUE DEBAIXO DAS PATAS DE SEU FIEL GINETE MEUS INIMIGOS FIQUEM HUMILDES E SUBMISSOS A VÓS. ASSIM SEJA COM O PODER DE DEUS, DE JESUS E DA FALANGE DO DIVINO ESPÍRITO SANTO.

São Jorge Rogai por Nós. (Rezar 1 Pai Nosso, 1 Ave Maria e fazer o sinal da cruz)

MISSAS DE SÃO JORGE

- » Capela São Jorge, da PMDF, em Taguatinga Norte: às 10h
- » Paróquia São Jorge e Santo Expedito, em Ceilândia Norte: procissão às 16h e missa às 19h
- » Lago Sul-Igreja Ortodoxa Antioquina de São Jorge, no Lago Sul - às 10h



A capela São Jorge da Polícia Militar do DF é dedicada ao santo guerreiro, que, desde 2019, foi declarado pelo Arcebispo Ordinário Militar do Brasil padroeiro dos militares. "São Jorge é um dos santos mais conhecidos da igreja católica. Grande herói da fé pelo martírio e pela castidade. Para a PMDF, também é importante pelo testemunho de verdadeiro homem público das armas. São Jorge foi membro da guarda pretoriana do Imperador Diocleciano", explica o Diácono da capela, Emerson Cândido. Ainda segundo o Diácono, todos da igreja da PMDF celebram São Jorge com missa festiva, pedindo sua intercessão e proteção e, ao final, confraternizam com os membros da comunidade. Nas religiões de matriz africanas, o mês de abril é totalmente dedicado ao santo, para que os caminhos sejam abertos e todas as batalhas sejam vencidas.